RESUMO - V. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À FORÇA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM E OS SISTEMAS DE SAÚDE

MENTAL HEALTH SELF-EFFICACY AMONG HEALTHCARE PROFESSIONALS IN THE CARIBBEAN.

Oscar Noel Ocho (ochooscar@gmail.com)

Whitney Arneaud (whitneyarneaud@yahoo.com)

Pamela Paynter Armour (pamelapaynterarmour@yahoo.com)

Arlene James Euin (salomeaje@yahoo.com)

Caimite Smith Kwanzaa (caimite83@gmail.com)

Lu Ann Caesar Greasley (lu-ann.caesar@uwi.edu)

Mental health self-efficacy among healthcare professionals in the Caribbean.

Introduction Nurses are among the largest groups of emergency responders during disasters and often face psychosocial challenges requiring interventions to support coping and resilience.

Objectives This study evaluated self-efficacy competencies and strategies to strengthen them among nurses and other healthcare professionals in the

Caribbean. Competencies were compared between those trained in mental health and those without such training.

Method A cross-sectional, quantitative design was used with participants from 20 Caribbean countries. Convenience sampling was applied. Based on an estimated nursing population of 10,000, a sample size of 385 was calculated (95% confidence, 5% margin of error). Data were collected via structured surveys including demographics and validated scales—the General Self-Efficacy Scale (GSES) and the New General Self-Efficacy Scale.

Results The response rate was 75% (300 participants). Most were female (90%), aged 35–45 (33.7%), married (51.3%), and held a Bachelor's degree (41.3%). Nurses comprised 60.3%, with 39.7% having over 20 years' experience, and 93.3% working in the public sector. Overall, participants demonstrated moderate self-efficacy, with higher scores among men. Strong correlations were found between disaster experience and receiving both mental health and disaster training ($r = 0.979$). Preparedness was positively linked to comfort levels ($r = 0.573$).

Conclusion Training enhances self-efficacy but must be paired with targeted support strategies. Practical preparedness, emotional resilience, and trauma-informed care are critical areas to strengthen. Addressing these dimensions can significantly improve confidence and effectiveness in responding to mental health crises, especially in disaster-prone contexts.

Autoeficacia en salud mental entre profesionales de la salud en el Caribe

Introducción

Las enfermeras constituyen uno de los principales grupos de respuesta en emergencias y desastres, enfrentando desafíos psicosociales que requieren intervenciones para fortalecer su capacidad de afrontamiento y resiliencia.

Objetivos Evaluar las competencias de autoeficacia y estrategias para potenciarlas entre profesionales de la salud en el Caribe, comparando a quienes recibieron formación en salud mental con quienes no la recibieron.

Método Se aplicó un diseño transversal y cuantitativo con participantes de 20 países del Caribe. Se utilizó muestreo por conveniencia. Con una población estimada de 10,000 enfermeras, se calculó un tamaño muestral de 385 (95% de confianza, 5% de error). Los datos se recolectaron mediante encuestas estructuradas con secciones demográficas y escalas validadas: la Escala General de Autoeficacia (GSES) y la Nueva Escala de Autoeficacia.

Resultados La tasa de respuesta fue del 75% (300 participantes). La mayoría eran mujeres (90%), entre 35–45 años (33.7%), casadas (51.3%) y con título de licenciatura (41.3%). El 60.3% eran enfermeras, 39.7% con más de 20 años de experiencia, y 93.3% trabajaban en el sector público. Se observó autoeficacia moderada, con puntajes más altos en hombres. Hubo correlaciones positivas entre experiencia en desastres y formación en salud mental y desastres (r = 0.979). La preparación se asoció con mayor comodidad (r = 0.573).

Conclusión La formación fortalece la autoeficacia, pero debe complementarse con estrategias específicas que refuercen la preparación práctica, la resiliencia emocional y las competencias en atención informada por el trauma. Mejorar estas áreas puede aumentar significativamente la confianza y eficacia en la respuesta a crisis de salud mental en contextos propensos a desastres.

Autoeficácia em saúde mental entre profissionais de saúde no Caribe.

Introdução As enfermeiras representam um dos maiores grupos de resposta em emergências e desastres, enfrentando desafios psicossociais que exigem intervenções para apoiar o enfrentamento e a resiliência.

Objetivos Este estudo avaliou competências de autoeficácia e estratégias para fortalecê-las entre profissionais de saúde no Caribe, comparando aqueles com formação em saúde mental e os sem essa formação.

Método Foi utilizado um desenho transversal e quantitativo com participantes de 20 países caribenhos. O cálculo amostral considerou uma população estimada de 10.000 enfermeiros, resultando em 385 participantes (95% de confiança, 5%

de margem de erro). A coleta de dados ocorreu por meio de questionários estruturados, incluindo dados demográficos e escalas validadas: Escala Geral de Autoeficácia (GSES) e Nova Escala de Autoeficácia.

Resultados A taxa de resposta foi de 75% (300 participantes). A maioria era do sexo feminino (90%), entre 35–45 anos (33,7%), casada (51,3%) e com graduação (41,3%). Enfermeiros representaram 60,3%, sendo 39,7% com mais de 20 anos de experiência, e 93,3% atuavam no setor público. Observou-se autoeficácia moderada, com pontuações mais altas entre homens. Houve forte correlação entre experiência em desastres e treinamento em saúde mental e desastres (r = 0,979). A preparação esteve positivamente associada ao conforto (r = 0,573).

Conclusão A formação fortalece a autoeficácia, mas deve ser complementada por estratégias específicas que ampliem a preparação prática, a resiliência emocional e as competências em cuidados informados pelo trauma. O fortalecimento dessas áreas pode aumentar significativamente a confiança e a eficácia na resposta a crises de saúde mental em contextos propensos a desastres.

Palavras-chave: nurses; mental health; self-efficacy.